

# Brasília-DF

**DENISE ROTHENBURG**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Preocupante

Na mesma exposição do Fórum Esfera em que acusou o governo de "morder" a iniciativa privada, o CEO da Cosan, Rubens Ometto, alertou sobre a participação da iniciativa privada no setor de combustíveis. Disse que são mais de mil postos de combustíveis e quatro refinarias de etanol nas mãos do crime organizado. "E ninguém faz nada", disse, sugerindo ao governo que vá cobrar impostos também dos devedores contumazes.



Arthur Menezes/Esp.CB/DA Press

## Novo embate

Palestrante no mesmo Fórum Esfera, no Guarujá, o Secretário Nacional de Segurança Pública, Mário Sarrubo, protagonizou um embate com o governador de Goiás, Ronaldo Caiado. Sarrubo anunciou que o governo estuda uma proposta de emenda constitucional para ganhar mais protagonismo nas diretrizes de segurança pública, especialmente, compartilhamento de informações. Caiado reclamou: "As informações estão com a Polícia Federal. Eu estou pedindo dois helicópteros e até hoje nada". Mas acontece que o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, já avisou que não tem dinheiro para as aeronaves.

## Desista de Arthur

O presidente Lula foi aconselhado a deixar para o ano que vem um acordo de cavalheiros com os futuros presidentes da Câmara e do Senado, a fim de garantir ao governo maior controle sobre o Orçamento. A avaliação é a de que, com o tempo de comando de Arthur Lira (PP-AL) e de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) mais próximo do fim, não adianta discutir esse tema com ambos. Uma das ideias em debate na seara do chefe do Planalto é oferecer o reajuste nominal das emendas a partir de 2025, o que, aos poucos, permitiria ao Executivo controle sobre uma fatia maior dos recursos.

» » »

Em tempo: já está claro que, assim como a área econômica não desistiu de acabar com desonerações, a turma da política quer recuperar o controle sobre os recursos orçamentários. A discussão ainda não foi levada aos candidatos e tem gente no governo defendendo que só seja tratada no ano que vem.

## Cravo & ferradura

Nesta quarta-feira, o Tribunal de Contas da União (TCU) se reúne para analisar as contas do primeiro ano do governo Lula. E, se for na linha do que disse o presidente da Corte, ministro Bruno Dantas, no Fórum Esfera, vem bronca: "As regras de finanças públicas praticamente todas foram afrouxadas. 2024 é um ano mais desafiador e exige daqueles que administram as finanças um cuidado adicional. Felizmente, os ministros Fernando Haddad e Simone Tebet têm se mostrado atentos à lei de responsabilidade fiscal."

## Climão

O mau-humor de parte do empresariado com o governo pode ser sentido logo na abertura do segundo dia do Fórum Esfera. Quando a chairman do thinkthank, Camila Camargo Dantas, elencou os pontos positivos da economia, ninguém se mexeu na plateia. Bastou ela citar que "o que causa angústia e preocupação é a saga incessante do governo de aumentar a carga tributária" para ser aplaudida de forma efusiva pela nata do empresariado.

## CURTIDAS

**Quem avisa.../** Amigo do CEO da Cosan, Rubens Ometto, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Aloizio Mercadante, cruzou no auditório do evento Esfera com o empresário, logo depois do discurso em que Ometto acusara o governo de "morder e tomar dinheiro" da iniciativa privada pelas beiradas. "Fica aí que eu vou bater em você na minha fala". Ometto sorriu e deixou o auditório, alegando compromissos na capital paulista.

**Quem cochicha.../** Mal o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, havia deixado o palco do Fórum Esfera 2024, onde reafirmou sua posição de "bolsonarista", foi puxado para uma conversa ao pé do ouvido pelo ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho. Foi um convite para detalhar a respeito do Porto de São Sebastião e o túnel Guarujá-Santos, duas obras importantíssimas para o estado de São Paulo.

## ... e quem afaga/

Tarcísio foi ainda saudado como "presidente" pelo diretor-presidente da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais (CNSeg), o ex-ministro do Planejamento Dyogo Oliveira. O governador apenas sorriu, bem ao estilo de quem cala, consente.



Marco Galvão/AlEsp

**Maria da Conceição Tavares/** Um dos momentos que deixou muitos com os olhos marejados no Fórum Esfera foi quando Aloizio Mercadante pediu um minuto de silêncio pela morte da economista com quem trabalhou por vários anos. "Vou pedir ajuda um minuto de silêncio e peço licença pra falar um palavão repetindo o que ela diria se estivesse aqui: "vá a m..., Mercadante, pedir um minuto de silêncio pra mim? Por isso, vou pedir uma salva de palmas".

**DEBATE /** Autoridades e empresários participam do Fórum do Grupo Esfera para discutir infraestrutura, reformas, crescimento econômico e tecnologia

# Governo na mira do empresariado

» DENISE ROTHENBURG

A medida provisória (MP) que estabelece medidas de compensação à desoneração da folha de pagamento dos 17 setores da economia e das prefeituras de municípios de até 156 habitantes (1.227/2024) continua provocando reações negativas entre o empresariado brasileiro. A reação pode ser observada no Fórum Esfera Brasil 2024, que acontece no Guarujá (SP) e termina hoje.

O CEO da Cosan, Rubens Ometto, acusou o governo, logo no primeiro painel de ontem, de "morder, tomar dinheiro pelas beiradas e desrespeitar a lei" para ampliar a arrecadação de impostos. Ele foi ainda incisivo ao dizer que os recursos, na mão do empresariado, geram muito mais emprego e renda do que na mão do governo. "Não dá para pegar o dinheiro da iniciativa privada para por no estado que só cresce", disse o empresário — aplaudido oito vezes durante o evento.

A fala de Ometto foi recebida com certa surpresa pelos governistas, acostumados ao estilo sempre discreto do empresário. Durante o pronunciamento, ele mencionou a insegurança jurídica como um dos fatores que encarecem o chamado "custo Brasil", referindo a "embargos auriculares", ou seja, conversas com o Judiciário para não haver mudança no que foi feito pelo Executivo. "Está um entrando na seara do outro", disse.

No mesmo painel, estavam também o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos); o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas; e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, que defendeu as

Divulgação/Esfera Brasil



Rubens Ometto criticou a ampliação da arrecadação de impostos

ações do Poder Executivo, como necessárias para enfrentar as distorções que encontrou ao assumir o poder em 2023.

Bruno Dantas também citou a série de desonerações como algo que precisa ser revisto. "Não dá para, num condomínio de 20 andares, quatro não pagarem as taxas e 16 terem que pagar a conta". Antes mesmo de o empresariado expor suas insatisfações de público para os representantes do Ministério da Fazenda, advogados preparam ações contra a MP.

"Essa medida provisória é uma pedalada. Em vez de criar fonte de custeio, faz uma operação de caixa, atrasando a devolução de crédito a quem produz", comentou o advogado tributarista Luís Gustavo Bichara. O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, após ouvir as duras críticas no segundo dia de evento, apelou para que o contexto seja considerado, pontuando que a MP "não é isolada

no tempo". "Temos um projeto de encontrar equilíbrio fiscal para que a gente tenha credibilidade no país e possa lançar as novas bases de desenvolvimento."

Durigan relembrou que quando a Advocacia-Geral da União (AGU) recorreu ao Supremo Tribunal Federal (STF), apontando a ausência de previsão orçamentária da renúncia fiscal prorrogada até 2027 pelo Congresso, a Corte teve o mesmo entendimento.

"O STF referendou o pedido da Fazenda e ordenou compensação. Das ideias em Brasília, nada compensava. Nós apresentamos a ideia da compensação. É simples e fácil? Não. Mas do ponto de vista de onde estamos vivendo, não temos muitas opções: ou revemos todos os benefícios, ou mantêm a oneração que está sendo feita, ou se acha uma alternativa", ressaltou o secretário.

**A colunista viajou a convite da organização do evento**

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

EDIÇÃO Nº 952 | ANO 49

9 DE JUNHO DE 2024 | BRASÍLIA/DF

Equipe PO Shopping - Prêmio Abrasce 2023

## SHOPPINGS SÃO DESTAQUE

JK, TERRAÇO E BRASÍLIA SÃO FINALISTAS DO PRÊMIO ABRASCE 2024

**Três shoppings das Organizações PaulOOctavio disputam o Prêmio Abrasce 2024**, em diferentes categorias. A honraria é considerada o Oscar dos shopping centers no Brasil e visa reconhecer e incentivar projetos inovadores e de impacto desenvolvidos pelos centros de compras do país.

**O JK Shopping vai concorrer a quatro premiações:** na categoria Campanha Institucional, com o tema "JK Shopping 10 anos"; em Eventos e Promoções, com "Dia Internacional da Mulher - Cerveja, substantivo feminino"; em Tecnologias e Campanhas Digitais, com "Gestão Comunicação Digital JK Shopping"; e em Inclusão & Pertencimento e Newton Rique de Sustentabilidade - ESG, com "JK Espaço Arte - Cultura & Cidadania".

**O Terraço Shopping é finalista em duas categorias:** Ação de Natal, com o tema "Natal do Bosque Brilhante"; e Eventos e Promoções, com "O rosa em cada olhar". **O Brasilia Shopping também concorre em Eventos e Promoções**, com o case "Maluquinho por Robótica". A cerimônia de premiação do Prêmio Abrasce 2024 acontecerá no dia 26 de junho, no Expo Center Norte, em São Paulo, ocasião em que serão anunciados os vencedores.

[www.paulooctavio.com.br](http://www.paulooctavio.com.br)